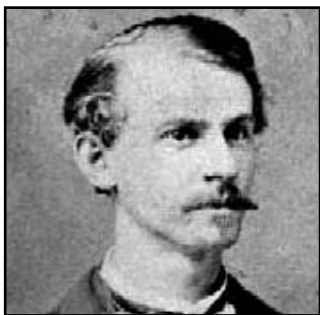


1^o de MAIO

Viva a memória dos mártires de Chicago!



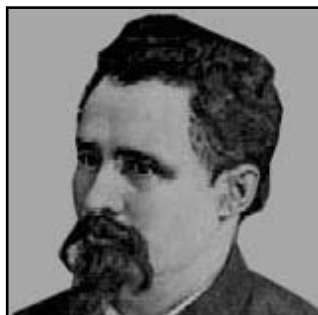
Albert R. Parsons

“Nos estados do sul meus inimigos eram quem exploravam aos escravos negros; nos do norte, quem quer perpetuar a escravidão dos operários.”



Louis Lingg

“Estados Unidos é um país de tirania capitalista e do mais cruel despotismo policial.”



Oscar Neebe

“Eu fiz o quanto pude para fundar a Central Operária e engrossar suas fileiras; agora é a melhor organização operária de Chicago; tem 10.000 associados. É o que eu posso dizer de minha vida operária.”



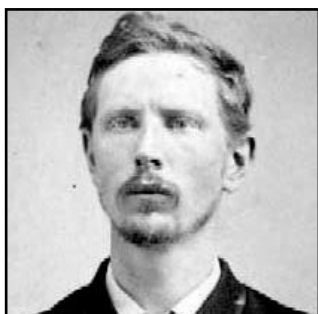
Michael Schwab

“Milhões de trabalhadores passam fome e vivem como vagabundos. Inclusive os mais ignorantes escravos do salário se põem a pensar. Sua desgraça comum lhes faz compreender que necessitam unir-se e o fazem.”



Samuel Fielden

“Os operários nada podem esperar da legislação. A lei é somente um biombo para aqueles que lhes escravizam.”



Adolf Fischer

“Sei que é impossível convencer aos que mentem por ofício: aos mercenários diretores da imprensa capitalista, que cobram por suas mentiras.”



August Spies

“Neste tribunal eu falo em nome de uma classe e contra outra.”



George Engel

“Todos os trabalhadores devem preparar-se para uma última guerra que porá fim a todas as guerras.”

Para a classe operária, em todos os países do mundo, o dia 1º de Maio tem um significado especial. É o dia do internacionalismo proletário, dos combates da classe operária. Esta data celebra a luta desatada na cidade de Chicago – Estados Unidos – por operários imigrantes, a maioria alemã, e norte-americanos de origem; mártires que verteram o sangue brigando pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e pela libertação da classe.

Em 1886, as organizações operárias da época, muitas filiadas a I Internacional fundadas por Marx e Engels, tiraram a decisão de a partir do dia 1º de maio impor a jornada de oito horas e fechar as portas de qualquer fábrica que não concordasse. Essa luta propagou-se em forte movimento. Na tentativa de sufocar a luta proletária, a burguesia ianque acionou a repressão do Estado que reprimiu violentamente a greve. Tropas da polícia assassinaram vários operários; processados e encarcerados oito dirigentes proletários – quatro foram enforcados, um morreu na prisão, e outros três condenados a prisão perpetua, sendo depois comutadas suas penas.

O crime cometido pela burguesia visava destruir o movimento operário. Porém, como afirmaram os mártires de Chicago, apagaram uma chispa, porém que já tinha virado chamas, e que os capitalistas seriam impotentes em sufocá-las. O sistema de exploração e opressão da burguesia há muito tempo entrou em seu estágio

de decomposição e parasitismo; cabe ao proletariado destruí-lo e construir um mundo novo!

Celebrando o 1º de Maio, dia internacional de luta da classe operária, rememoramos os heróicos mártires de Chicago e repudiamos os traidores, as pelegas e farsantes centrais sindicais oportunistas que deturpam essa data histórica e realizam festas e shows com dinheiro da patronal e do governo. Repudiamos a deformação desta data pelas centrais sindicais governistas, pelegas e traidoras e suas festas com shows de artistas e até padres cantores, com sorteios de carros, etc, para fazer palanque eleitoreiro e difundir a conciliação de classes e a enganação.

A Liga Operária celebra o 1º de maio vermelho, de lutas de classes, fazendo um chamado pela GREVE GERAL contra o arrocho, a precarização das condições de trabalho e cortes de direitos promovidos pela patronal e seu governo FMI-Lula, contra as reformas anti-operárias, contra os ataques aos aposentados, contra o sucateamento da Previdência Social e a corrupção.

O capitalismo está numa profunda crise e a saída do imperialismo é mais exploração e repressão aos trabalhadores, massacres e guerras de rapina sobre as nações oprimidas. **O capitalismo só afunda o mundo em crises, fome, miséria e guerras. A saída dos trabalhadores é a Revolução!**

Basta de arrocho, exploração, opressão e enganação!

Os trabalhadores brasileiros não suportam mais tanto arrocho salarial e precarização das condições de vida e de trabalho. Respondem com greves ao acirramento da exploração e opressão. Mas, quase sempre, estas greves são traídas e derrotadas pela ação dos pelegos que ainda dominam a maioria das entidades sindicais. A burguesia, contando com o governo e seus lacaios, aumenta a violência sobre os trabalhadores, piora ainda mais as condições de trabalho, precariza as contratações, causa inúmeras mortes e mutilações em “acidentes de trabalho”, amplia a repressão policial e saqueia os cofres públicos. É a forma usada pela burguesia reacionária para tentar se safar da aguda crise do seu sistema imperialista. Essa crise, que atinge todos os países, é parte da crise crônica e cíclica desse apodrecido capitalismo da era atual.

O governo serviçal do pelego-mor Luiz Inácio entrega bilhões de reais para os bancos, montadoras de automóveis, construtoras, mineradoras e outros grandes grupos burgueses e latifundiários. A revista da burguesia “Exame” aponta que o orçamento de gastos é de 332 bilhões de reais em 1.200 obras em andamento ou em projeto. São grandes obras de rodovias, portos, hidrelétricas, gasodutos, minerodutos, plataformas de petróleo, etc., tudo para favorecer o saque das riquezas do país e aumentar o lucro dos monopólios. Toda essa farra e entreguismo garantem o apoio entusiástico ao sr. Luiz Inácio na imprensa e a suas campanhas mentirosas.

O povo morre nas enchentes, tem as casas alagadas e barracos soterrados nas favelas e bairros pobres e cadê a construção do 1 milhão de moradias prometidas pelo sr. Luiz Inácio? A imprensa, governo e pelegos das centrais sindicais falam em “valorização do salário mínimo”, mas o trabalhador não consegue garantir sequer uma alimentação digna para sua família com o miserável salário mínimo de R\$ 510. A maioria dos trabalhadores recebe próximo ao mínimo e os aposentados também sofrem com suas aposentadorias miseráveis e continuamente arrojadas. As jornadas de trabalho são prolongadas, as empresas burlam até o pagamento das horas extras, espalham as terceirizações, e os pelegos das centrais encenam uma falsa campanha pela redução da jornada enquanto apóiam a candidata oficial do governo. O governo submete o povo aos piores serviços de saúde, educação etc., e as epidemias de dengue e outras moléstias se abatem sobre a população.

A farsa das eleições está de novo sendo encenada. Nesse teatro da hipocrisia, os grupos de poder disputam de forma acirrada a gerência desse Estado semi-colonial para garantir ocupação dos cargos no governo e a distribuição das benesses. Novamente se alinham o PT, Pecedobê, CUT e as outras centrais, cúpula do MST e demais oportunistas que estão no governo contra o PSDB, DEM, etc. Ambos os lados têm o mesmo programa ditado pelo imperialismo, grande burguesia e latifundiários. É tudo farinha do mesmo saco, cavalgam os interesses das massas e atacam o povo.

A corrupção e a roubalheira dominam todas as esferas do poder. É expressão de uma crise moral insanável deste velho Estado, de suas classes dominantes, de suas instâncias executivas, legislativas, judiciárias, de suas instituições, polícia e seus partidos políticos.

Milhares de camponeses pobres sem terra levantam-se em luta em todo o país proclamando a destruição do latifúndio enquanto o velho Estado e seu governo de turno desencadeiam a mais brutal repressão contra o movimento camponês combativo e todos os pobres do campo. Mas apesar da repressão e da onda de ataques e mentiras promovida pela imprensa venal da grande burguesia e do latifúndio, as massas camponesas avançam com tomadas de terra em todo o Brasil.

É fundamental o apoio de todos os trabalhadores à luta dos camponeses pobres pela terra e pelo fim do latifúndio e o reforço da aliança operário-camponesa. A Revolução Agrária, integrando a Revolução Democrática ininterrupta ao Socialismo é uma necessidade inadiável e único caminho de tirar o Brasil da crise e o povo da miséria. Para a classe operária e as massas populares não existe outro caminho para resolver seus problemas que a Revolução. O caminho é a destruição deste cruel sistema de exploração de uma pequena minoria de ricos sobre a grande maioria e a construção de um mundo novo. O caminho é enfrentar a burguesia e destruir o latifúndio. Para isso é preciso combater o imperialismo, as minoritárias classes dominantes e seu Estado genocida de forma inseparável do combate ao oportunismo que engana e desvia as lutas das massas para o caminho da conciliação.

**Abaixo as centrais sindicais governistas e todos traidores!
Abaixo a farsa das eleições! Preparar a Greve Geral!
Viva a Aliança Operário-Camponesa!
Viva a Revolução Agrária!**